

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA

TÍTULO: COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PARA O AUMENTO DA CONECTIVIDADE DOS REMANESCENTES FLORESTAIS AO LONGO DO RIO CARANGOLA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DE POPULAÇÕES NATURAIS DE MESOCLEMMYS HOGEI (CÁGADO-DO-PARAÍBA) ESPÉCIE AMEAÇADA

AUTORES: BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA, GLAUCIA MOREIRA DRUMMOND, MARCOS EDUARDO COUTINHO, JOÃO VÍCTOR M. DE S. E A. SALERNO, MAX ANTONIONI , BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PROGRAMA PETROBRAS SÓCIO-AMBIENTAL

PALAVRA CHAVE: VEGETAÇÃO - BIODIVERSIDADE - RIO CARANGOLA- CONECTIVIDADE

RESUMO

A fragmentação florestal representa uma grande ameaça à biodiversidade devido a vários fatores, como os efeitos de borda, que podem gerar modificações microclimáticas, aumento da luminosidade, ressecamento do ar e do solo, aumento da entrada de espécies invasoras e generalistas e aumento de perturbações externas, como ventos e queimadas (Laurance et al., 2009). Esses efeitos resultam na destruição e modificação dos habitats da fauna local, representando o principal fator responsável pelo declínio de populações de répteis e anfíbios (Pough et al., 2004). A fauna de quelônios brasileira compreende 35 espécies, o que representa 11% da fauna mundial. Atualmente, 20% da fauna de quelônios globalmente conhecida é formada por espécies da subordem Pleurodira, sendo que dois terços das espécies que ocorrem no Brasil pertencem à essa subordem. Esses números colocam o Brasil em posição de destaque como sendo o país com maior biodiversidade de Pleurodira do planeta.

De acordo com a lista nacional de espécies ameaçadas de extinção (Ministério do Meio Ambiente, 2003), seis espécies de quelônios estão sob o risco de desaparecerem, dentre as quais o cágado-do-paraíba, *Mesoclemmys hoguei*, o único, dentre os quelônios ameaçados, que pertence à subordem Pleurodira e cujo hábitat está associado ao ambiente dulcícola. Relacionada ainda na lista vermelha da fauna de Minas Gerais (IEF, 2008) o status de conservação dessa espécie foi também um dos subsídios para a indicação do rio Carangola como uma das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no Estado (Drummond et al., 2005). Com uma distribuição limitada à bacia do rio Paraíba do Sul, incluindo os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, ambientalmente uma das mais degradadas e fragmentadas do país, acredita-se que *M. hoguei* já sofreu várias extinções locais.

O conhecimento atual que se dispõe desta espécie indica que o rio Carangola é um dos raros sítios da presença da espécie na sua área de distribuição geográfica e que a destruição do hábitat, principalmente as matas ciliares, representa a principal ameaça à sua sobrevivência. As matas ciliares exercem importantes funções na manutenção do regime hídrico da bacia hidrográfica, na alimentação e abrigo da fauna, na estabilidade dos ambientes, contribuem para a recarga dos aquíferos subterrâneos e servem de barreira física para a entrada de sedimentos nos cursos de água (Citadini-Zanette ET AL, 2014 Apud Lima & Zakia, 2001; Alvarenga, 2004). Além disso, desempenham papel importante na formação dos corredores de fluxo gênico, podendo interligar populações vegetais que foram separadas pelo processo de fragmentação (Citadini-Zanette et AL, 2014 apud Kageyama & Gandara, 2001).

O objetivo do projeto é levantar dados sobre a florística e a conservação dos fragmentos florestais ao longo do Rio Carangola, no trecho entre as cidades de Carangola a Tombos, a fim de propor medidas complementares e aditivas para a proteção do cágado do Paraíba (*Mesoclemmys hoguei*).

A área de estudo corresponde ao curso do rio Carangola em que foram obtidos importantes registros do Cágado do Paraíba, entre os municípios mineiros de Carangola, Faria Lemos e Tombos, próximo à divisa com o estado do Rio de Janeiro. A seleção dos remanescentes florestais a serem estudados será feita através da interpretação e análise prévia de imagens de satélite Ikonos (2013), por meio das seguintes etapas: a) Classificação Supervisionada da Imagem, através do software Erdas® Imagine 2011, b) Geração de um arquivo raster, c) Exportação da imagem matricial para o formato shapefile.

O levantamento florístico está sendo realizado nas áreas selecionadas através de caminhadas, com visitas de dois a cinco dias, quinzenalmente no início das coletas e mensalmente no final das coletas. Os indivíduos em estágio reprodutivo estão sendo coletados e as exsiccatas do material testemunho estão depositadas no herbário da Universidade do Estado de Minas Gerais (HUEMG). A identificação das espécies é realizada com auxílio da literatura especializada, consulta a especialistas e por meio de comparação com outros materiais identificados em coleções científicas. Para a elaboração da listagem florística, a classificação em famílias está sendo utilizado o Angiosperm Phylogeny Group III (Bremer, 2009) e para a grafia dos nomes científicos e nomenclatura de gêneros utilizasse-a a nomenclatura proposta na Lista de Espécies da Flora do Brasil (Forzza et al. 2012). O resultado e análises estão sendo processadas de acordo com metodologia apresentada e se encontram em fase de finalização até a presente data.